



NARCISISMO E IMAGINÁRIO RELIGIOSO NAS NARRATIVAS DA SÉRIE ESTRELADA POR LÚCIFER MORNINGSTAR, O DIABO EM PESSOA¹

Narcissism and religious imagery in the narratives of the series starring Lúcyfer Morningstar, the Devil himself

Iuri Andréas Reblin²
Marcelo Ávila Franco³

Resumo:

O presente trabalho visa abordar o comportamento de “Lúcyfer Morningstar” e analisar o transtorno de personalidade narcisista, que, de forma frequente, se pode facilmente constatar ao observarmos as relações interpessoais em nosso cotidiano. Freud introduziu o termo no discurso psicanalítico para fazer referência à escolha sexual dos “invertidos”, como eram chamadas as pessoas homo afetivas na época. Freud acrescenta, que as investidas libidinais poderiam ser direcionadas ao próprio ego ou a objetos, e assim constatamos que nosso personagem da aclamada série televisiva “Lúcyfer”, é um egocêntrico clássico, e que seus passatempos preferidos se resumem a festas, mulheres e tudo mais que envolva luxúria e pecados derivados de imenso desejo pelo corpo. Nossa cultura contemporânea é marcada pela ausência de referências e fracos laços afetivos, e assim os valores se resumem ao consumo imediato e substituição, deixando claro uma não referência ao outro. Uma condição impactante que reflete um narcisismo presente nas relações humanas.

Palavras-chave: Lúcyfer. Narcisismo. Séries. Diabo. Imaginário Religioso.

Abstract:

The present work aims to approach the behavior of “Lucifer Morningstar” and analyze the narcissistic personality disorder, which, frequently, can be easily seen when we observe interpersonal relationships in our daily lives. Freud introduced the term in psychoanalytic discourse to refer to the sexual choice of “inverts”, as homo affective people were called at the time. Freud adds, that the libidinal advances could be directed to the ego itself or to objects, and so we find that our character from the acclaimed television series “Lucifer” is a classic egocentric, and that his favorite pastimes boil down to parties, women and everything else. That involves lust and sins derived from immense desire for the body. Our contemporary culture is marked by the absence of references and weak affective ties, and so the values boil down to immediate consumption and substitution, making it clear that there is no reference to the other. An impactful condition that reflects a narcissism present in human relationships.

Keywords: Lucifer. Narcissism. Series. Devil. Religious Imagination.

¹ Enviado em: 17.07.2022. Aceito em: 16.08.2023.

² E-mail: reblin_iar@yahoo.com.br.

³ E-mail: marcelofranco.psi@hotmail.com.

Introdução

*“No princípio... O anjo Lúcifer foi expulso do céu.
E condenado a governar o inferno para sempre.
Até que ele decidiu tirar férias.”
Los Angeles 2016 depois de Cristo....*

Com esta frase se inicia a série televisiva “Lúcifer”, desenvolvida por Tom Kapinos, produzida por Jerry Bruckheimer Television, Warner Bros Television e DC Entertainment para a Fox, sendo adquirida pela Netflix anos mais tarde. A série estreou em janeiro de 2016 e teve como protagonista Lúcifer Morningstar, ou o próprio Diabo, como é mais conhecido, vivido pelo ator Tom Ellis. A série é baseada no personagem coadjuvante das histórias em quadrinhos, criado por Neil Gaiman, Sam Kieth e Mike Dringenberg, para a série “Sandman”. Posteriormente, o sucesso do personagem possibilitou uma série *spin-off* escrita por Mike Carey, publicada pelo selo Vertigo da DC Comics.

A série televisiva deixa claro, na primeira cena, o que vai proporcionar em termos de entretenimento. Logo no primeiro episódio vemos Lúcifer sendo abordado por um policial da cidade por estar em alta velocidade e, quando estaciona o automóvel, o Diabo oferece suborno ao homem da lei e faz uma pergunta ao mesmo: “Você infringe a lei de vez em quando né?”. Lúcifer segue falando algumas coisas ao homem, que, após relutar um pouco, começa a revelar algumas de suas verdades escondidas. O policial acaba aceitando o suborno sem saber porque está fazendo isso. Lúcifer, por sua vez, apenas usando seu poder de persuasão, faz o policial aceitar e dá como desculpa seu dom de fazer as pessoas confessarem seus segredos mais escondidos.

Lúcifer diz: “as pessoas me contam as coisas, dizem os segredos mais obscuros em suas mentes”, dizendo que é um dom que ele tem. Assim, durante toda a série o Diabo deixa transparecer seu lado narcisista, buscando ressaltar sempre o lado mais artificial das pessoas, deixando de lado os valores essenciais da vida como os bons sentimentos de empatia e reciprocidade. O personagem deixa claro seus traços narcisistas, usando todos a sua volta para satisfazer suas necessidades egocêntricas, não sentindo o menor remorso por “descartar” as pessoas após satisfazer suas vontades. A incapacidade de Lúcifer alcançar os chamados ideais externos, se pauta em uma fantasia, de um retorno a um ego ideal e, no princípio do prazer, sendo visto como regressivo.

A série explora a imagem do Diabo em perspectivas teológicas e psicológicas. Lúcifer se torna detetive e ajuda a polícia a desvendar casos de crimes que acontecem em Los Angeles. Diante deste contexto a série podemos analisar, como a série explora uma visão que podemos ter do Diabo, além de trazer temas como narcisismo e imaginário religioso.

Dentro do imaginário religioso, teremos uma estrutura de personagens começando por Lúcifer que saiu do inferno para passar férias na terra. Qual seria a função do anjo Lúcifer? Que estava infeliz e entediado como senhor do inferno. O Diabo tem uma família que se constitui de um pai, uma mãe e irmãos, e sua família não foge à regra de conflitos familiares como qualquer outra família na terra. Além disso, vamos trazer a discussão sobre o transtorno narcisista de Lúcifer, onde Sigmund Freud relaciona o conceito às pulsões sexuais e a sexualidade. O texto “Sobre o narcisismo: uma introdução”, de Sigmund Freud afirma que

[...] ele não está disposto a renunciar à perfeição narcisista de sua infância; e quando, ao crescer se vê perturbado pelas admoestações de terceiros e pelo despertar de seu próprio julgamento crítico, de modo a não mais poder reter aquela perfeição, procura recuperá-la sob a nova forma de um ego ideal. O que ele projeta diante de si como sendo seu ideal é o substituto do narcisismo perdido de sua infância na qual ele era o seu próprio ideal.⁴

Narcisismo foi um conceito, proposto por Sigmund Freud para dar sua origem do EU; Narciso se encanta com si mesmo! Foi simbolizado na mitologia grega e significa “o indivíduo ter amor por si próprio”. Freud relacionou o conceito de narcisismo às pulsões sexuais e sexualidade. Esse ensaio de Sigmund Freud foi publicado pela primeira vez em 1914, e foi intitulado “Sobre o Narcisismo: Uma introdução”, onde apresenta um estudo psicológico humano que não tem precedentes, impressionando por sua capacidade de demonstrar a relação do homem com ele mesmo e com os outros.

Além disso, o termo “narcisismo” é advindo do grego Nárke, que tem como definição torpor, entorpecimento, e acabou sendo adotado pelo mito de Narciso e que ficou popular na obra “Metamorfoses”, de Ovídio, escrita em 8 D.C. O mito de Narciso traz características muito complexas que fazem parte do indivíduo que carrega o transtorno narcisista, tais como: dificuldade nas relações humanas, a falta de empatia, um forte egoísmo, e um amor excessivo por si próprio. Narciso era um rapaz de beleza única, que ao nascer teve sobre si lançada a profecia de que: “Narciso pode viver muito tempo, a não ser que aprenda a conhecer-se a si mesmo”. Mas o rapaz era incapaz de amar alguém e demonstrava um egoísmo imenso e até mesmo quando a ninfa Eco se apaixonou por ele o rapaz não correspondeu a esse amor. Então Némesis, que era deusa da vingança e do destino, lançou um castigo a Narciso, segundo o qual ele ao passar por um lago e ver seu reflexo se apaixonaria por si mesmo. O rapaz ficou perdidamente apaixonado por sua própria imagem e assim ficou condenado a um amor frustrado. Sigmund Freud acaba por propor três polaridades: sujeito (ego), prazer - desprazer e ativo - passivo. Mais adiante ele afirma que duas situações psíquicas se coincidem:

O eu encontra-se originariamente, no começo da vida psíquica, investido por pulsões e é em parte capaz de satisfazê-las em si mesmo. Denominamos este estado de ‘narcisismo’, e essa forma de obter satisfação de auto-erótica. Nesta época o mundo externo não é investido com interesse e é indiferente à satisfação. Portanto, durante este período o eu coincide com o que é prazeroso, e o mundo externo com o que é indiferente.⁵

Segundo Freud, os impulsos da libido podem estar direcionados ao ego ou aos objetos. Quando a libido é investida no ego pode ser denominada de libido do ego ou libido narcísica. E a libido investida nos objetos, chama-se libido do objeto. De acordo com Freud “[...] O narcisismo primário que supomos nas crianças e que contém uma das premissas de nossas teorias sobre a libido é mais difícil de apreender pela observação direta do que de comprovar através de uma inferência retrospectiva feita a partir de outro ponto”.⁶

⁴ FREUD, Sigmund. Sobre o narcisismo: uma introdução. In: FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, Vol. XIV, 1974, p. 111.

⁵ FREUD, Sigmund. A História do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre Metapsicologia e outros. In: FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, Vol. XIV, 2006, p. 120-121.

⁶ FREUD, Sigmund. Sobre o narcisismo: uma introdução. In: FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, Vol. XIV, 1974, p. 87.

Lúcifer Morningstar tem o comportamento típico característico de um narcisista, em seu dia a dia demonstra não se importar com o sentimento alheio, chegando ao ponto de humilhar as pessoas para poder assim se sentir superior aos outros. O transtorno de personalidade narcisista explora de maneira impiedosa as relações interpessoais, e se mostra mais comum nos homens do que em mulheres. Lúcifer demonstra incapacidade de lidar com as críticas, desrespeita os sentimentos dos outros, tem uma forte necessidade de se sentir superior aos demais e precisa se sentir admirado por quem está à sua volta.

Lúcifer passa durante toda a série realizando investidas libidinais ao próprio ego e ou a objetos. Quando o Diabo escolheu morar em Los Angeles, decidiu que viveria uma vida de prazer. O anjo caído virou dono de um bar e promoveu festas regadas a mulheres e bebidas, tudo com muita luxúria, onde o pecado da carne está sempre presente. O desejo e o culto ao corpo é sempre extremado, além disso, ele passa seus dias tocando piano, sendo admirador de sucessos musicais, principalmente do estilo jazz.

O delírio de grandeza, próprio a esses estados, nos indica o caminho. Sem dúvida, nasceu às expensas da libido de objeto. A libido retirada do mundo externo foi conduzida para o eu e assim surgiu uma atitude que podemos chamar narcisismo. Mas o delírio de grandeza não é uma criação nova, como sabemos, é a ampliação e o desdobramento de um estado que já existia antes. Isso nos leva a conceber o narcisismo que nasce da retirada dos investimentos objetais como um narcisismo secundário que se edifica sobre a base do outro, primário.⁷

Um Demônio em Conflito

Mas a vida de Lúcifer após deixar o inferno não ocorreu exatamente como ele esperava. Ainda no início da temporada ele tenta ajudar uma estrela de cinema famosa, mas por algum motivo ela é assassinada e o Diabo se envolve nas investigações, e acaba por conhecer a detective Chloe Decker (Lauren German). A partir daí o demônio sedutor dá início a uma parceria que se segue durante toda a série. Em meio a isso tudo, Lúcifer recebe a visita de seu irmão Amenadiel (D.B. Woodside) que tenta convencê-lo a todo custo a retornar para o inferno por ordem de seu pai, mas o Diabo se nega a voltar. A convivência com as pessoas na terra fez com que o Diabo iniciasse um processo de conflito pessoal, que acaba por fazê-lo procurar por psicoterapia para conseguir entender o comportamento dos humanos. Algo o deixava sem entender o porquê da predominância de certos costumes e valores perseguidos pelas pessoas na terra.

A série acaba abordando a temática através de situações intrigantes e inusitadas, pois ver Lúcifer passando por momentos difíceis devido a conflitos pessoais não é algo que se possa imaginar assistir todos os dias. É então que ele procura a doutora Linda Martin (Rachael Harris), a fim de que possa conseguir entender melhor o comportamento dos humanos e os conflitos que ele próprio está vivenciando na terra. Já durante o início da terapia o Diabo seduz a terapeuta, algo que vai contra a ética da psicologia, mas como ele mesmo diz: “ninguém resiste ao Diabo”.

No início, toda a libido está acumulada no isso, enquanto o eu encontra-se ainda em processo de formação ou é fraco. O isso envia uma parte dessa libido para investimentos objetais eróticos; em consequência, o eu fortalecido tenta apoderar-se dessa libido do

⁷ FREUD, Sigmund. A História do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre Metapsicologia e outros. In: FREUD, Sigmund. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas*. Rio de Janeiro: Imago, Vol. XIV, 2006, p. 72-73.

objeto e impor-se ao isso como objeto amoroso. Portanto, o narcisismo do eu é um narcisismo secundário, subtraído dos objetos.⁸

Podemos reconhecer a relação de Lúcifer com o transtorno narcisista ao verificar que as pessoas que apresentam este transtorno demonstram uma necessidade imensa de se reafirmar, demonstrar superioridade. Sendo assim, narcisistas buscam a todo instante estar em evidência, existindo nestes indivíduos intensa e resistente necessidade de admiração. O narcisista é incapaz de ter empatia, pensa apenas em si próprio, esquece de se colocar no lugar do outro. Esse tipo de comportamento frequentemente acaba por ocasionar afrontas às normas éticas e sociais, bem como visa manter um desempenho alto no ambiente de trabalho e se destaca das demais pessoas à sua volta.⁹ O narcisista busca o que for preciso para atingir seus objetivos, predominantemente relacionados apenas à satisfação de seu ego.

Um detalhe importante em meio a tudo isso, é que o Diabo deixa claro que detesta mentiras. Ele sempre diz a verdade segundo ele próprio, apesar de omitir algumas informações às vezes. Porém, constata-se ao longo dos episódios que caso requeridas por alguém, essas informações inicialmente ocultadas são sempre fornecidas por ele de maneira verdadeira. Além disso, o protagonista da série demonstra um bom humor fora do comum. Em alguns momentos ele se depara com pessoas que de alguma forma usam a simbologia do Diabo para alcançarem benefícios financeiros, mas que ao conhecerem a real e pouco previsível face do Diabo não sabem o que fazer. E então Lúcifer diz a elas: “pois é, eu sou Lúcifer Morningstar, também conhecido como “Estrela da Manhã”, “Filho da Alva”, “O que brilha”, “O que traz a luz” ou simplesmente o tradicional “Diabo” ou “Satanás” como conhecido por muitos. Segundo o dicionário Lúcifer significa: “estrela da manhã”, “filho da alva” ou “o que brilha”, “o que traz luz” e, tradicionalmente, é um nome associado ao Diabo, na Bíblia Cristã também conhecido como Satanás.

O Diabo segue adorando a vida na terra, até que as coisas começam a mudar, pois apesar de estar vivendo uma vida como nunca antes experimentou, constata a existência de comportamentos a ele incompreensíveis e que o deixam confuso e sem saber o que fazer com estes sentimentos que daí se originam. A psicoterapia com a Doutora Linda se torna sua única ferramenta para tentar entender o comportamento dos humanos.

A prática psicoterapêutica é tradicionalmente conhecida como sendo o exercício de uma arte. O terapeuta, no contexto da singularidade de um caso, combina convicções teóricas e sensibilidade pessoal para aliviar o sofrimento psicológico de alguém.¹⁰

Na segunda temporada, as surpresas na vida do Diabo não param de acontecer. Já no primeiro episódio, intitulado “Direto do Inferno”, Lúcifer desconfia que sua mãe está na terra, fato que se confirma no final do episódio. E os conflitos internos do Diabo só aumentam, pois ele passa a ter como objetivo ajudar sua mãe a também se adaptar à vida na terra. A mãe de Lúcifer, Charlotte Richards (vivida pela atriz Tricia Helfer), “toma” o corpo de uma advogada e começa a conhecer a vida na terra, e logo de início já despreza os seres humanos, chamando-os de “criaturas”. Os atritos entre o Diabo e sua mãe se seguem, e não demora muito para o filho condenar a mãe a viver entre

⁸ FREUD, 2006, p. 47.

⁹ BRUNELL, Amy B.; STAATS, Sara; BARDEN, Jamie; HUPP, Julie. M. Narcissism and academic dishonesty: The exhibitionism dimension and the lack of guilt. *Personality and Individual Differences*, 50, 2011, p. 323–328.

¹⁰ GOMES, William. B. A Relevância da Pesquisa na Formação do Psicoterapeuta: Autonomia e Qualificação Profissional. *Temas em Psicologia: Ensino, Formação e Orientação*. Ribeirão Preto, nº 1, 1995, p. 83.

as criaturas que ela tanto despreza, (41:15) “Capítulo 3: Engolidor de pecados” Lúcifer: “Mãe, você deve permanecer aqui mesmo na Terra. Entre as criaturas que você despreza tanto... Como um deles”. Charlotte: “Espera. Você vai me forçar a viver a vida de Charlotte Richards? -Bem, como é que isso vai funcionar?” Lúcifer: Não é problema meu. Além de estar enfrentando conflitos com sua mãe, os irmãos do Diabo começam a vir à terra e transformam a vida do Diabo em um verdadeiro inferno. As dificuldades emocionais se fazem presentes na vida do protagonista da série, fazendo-o levar todas estas questões para sua terapia, a fim de tentar diminuir esses conflitos. O narcisismo saudável tem início na receptividade acolhedora da mãe suficientemente boa, capaz de refletir e devolver adequadamente os sentimentos da criança que constituem o núcleo do si-próprio.¹¹

Não se pode deixar de lembrar que o terapeuta é apenas uma figura física, sendo visto pelo paciente como alguém que vai resolver suas dificuldades emocionais, promovendo uma forte expectativa e ansiedade, alimentando uma esperança fora da realidade. Com Lúcifer esta condição não é diferente, pois ele exige da doutora Linda que resolva de alguma maneira seus problemas pessoais, seu mundo interno. Ele desde o início acredita que o terapeuta terá respostas para todos os seus problemas. Mas esse mundo interno do paciente é frequentemente em parte fantasioso, fato este que é, inclusive, responsável pela origem de grande parte das suas problemáticas necessidades emocionais.

A esperança de um herói-terapeuta é, frequentemente, a causa estimulante que marca o início do tratamento do paciente. Essa esperança se origina de sua necessidade de auxílio e libertação e nem sempre pode ser satisfeita pelo terapeuta. O terapeuta não é um mágico, um curador divino, mas sim um homem.¹²

Podemos notar nitidamente que Lúcifer está passando por uma etapa difícil em sua permanência na terra, apesar de ser o Diabo e mandar no inferno, isso não evitou de ele mesmo entrar em uma crise existencial. A tensão que Lúcifer enfrenta é comum ao tipo de personalidade narcisista, onde a angústia é insuficiente com relação aos ideais internos e às pressões externas da sociedade em que vivemos. Diante desta situação, o consciente aciona mecanismos de defesa para tentar assim diminuir o sofrimento narcísico. Lúcifer de alguma forma, ao procurar terapia, busca um contato com seu próprio “Eu” tentando preservar sua identidade insegura e frágil.

Direto do Inferno para Terra, o Diabo vira Detetive

Quando Lúcifer chegou na terra logo se deparou com o assassinato de uma estrela famosa, tendo sido esta assassinada por um traficante de drogas. O Diabo resolveu, então, se envolver nas investigações do crime. Neste ímpeto de resolver o caso, ele conheceu a detetive da polícia de Los Angeles Chloe Decker (Lauren German), e a partir de então Lúcifer se tornou consultor temporário da polícia, ajudando a solucionar muitos casos de assassinatos que ocorrem na cidade. Aqui notamos que Lúcifer tenta fazer justiça na terra, mas seus métodos não seguem as normas da lei dos homens, o que nos faz pensar acerca da justiça ou injustiça intrínseca em certos aspectos legais. Aristóteles discute esta questão no livro “Ética a Nicômaco”, no qual ele discorre acerca do universo das relações.

Sendo os atos justos e injustos aqueles que descrevemos, um homem age de maneira justa ou injusta sempre que pratica tais atos voluntariamente. Quando os pratica

¹¹ HOLMES, Jeremy. *Narcisismo*. Almedina, Portugal, 2001.

¹² MORENO, Jacob Levy. *Psicoterapia de Grupo*. São Paulo: Mestre Jou, 1974, p. 84.

involuntariamente, ele não age nem injusta nem justamente, a não ser por acidente (ou seja, fazendo coisas que resultam em justiça ou injustiças). E o que determina um ato justo ou injusto é o caráter voluntário ou involuntário do ato.¹³

No decorrer dos episódios, nosso demônio narcisista se depara com inúmeros delitos de pessoas que se envolvem com o crime organizado e tráfico de drogas. Para Lúcifer isso é imperdoável, pois ele despreza esse tipo de conduta e resolve punir a todos que estejam envolvidos neste tipo de situação. No episódio três da primeira temporada (O quase príncipe das trevas), ele diz para Chloe: (09:43) *“A minha especialidade é achar o culpado e punir, detetive é o meu trabalho ou era pelo menos”*, querendo dizer que já estava acostumado a punir pessoas de onde ele veio, e a detetive fica sem entender bem o que ele fazia antes de conhecê-lo. E o Diabo ainda fala que: (14:08) *“Acredite detetive, faço isso há muito tempo. Conheço o mal.”*

A justiça é teleológica. Para definir os direitos, é preciso saber qual é o tēlos (palavra grega que significa propósito, finalidade ou objetivo) da prática social em questão. A justiça é honorífica. Compreender o tēlos de uma prática – ou discutir sobre ele – significa, pelo menos em parte, compreender ou discutir as virtudes que ela deve honrar e recompensar.¹⁴

Lúcifer começa a dar sinais de fragilidade física em certos momentos e fica intrigado com o que está acontecendo, pois ele é um ser imortal e não pode ser vulnerável a armas terrenas. Mas isso se torna mais um motivo que lhe faz procurar a terapia e sentir que seus conflitos interiores estão cada vez mais fortes. Com o tempo, o Diabo começa a notar que uma presença lhe faz ficar vulnerável a armas terrenas: a detetive Chloe Decker acaba sendo um ponto fraco do Diabo e ele não entende o porquê. Quando se defronta com bandidos ou membros de gangues, ele sempre se expõe como se nada fosse lhe atingir, mas quando a detetive está por perto, as armas sejam facas ou revólveres, acabam por lhe atingir fazendo um ferimento como se ele fosse um ser humano comum que vive na terra. Se isso não bastasse para dificultar a vida do Diabo, ele descobre que um objeto seu de valor pessoal é roubado de seu contêiner particular, e além disso um segurança foi morto por ocasião do roubo.

Assim se inicia a busca pela recuperação deste objeto e pela elucidação do assassinato do segurança. Lúcifer se mostra preocupado e irritado ao mesmo tempo, um problema que ele leva para discutir em terapia com a doutora Linda, que tenta diminuir o sofrimento do Diabo que segue tendo crises de identidade por várias situações que estão ocorrendo em sua vida. Ao final do episódio, com a revelação da natureza do objeto roubado de seu contêiner - suas asas de anjo - pode-se entender o motivo de tanta preocupação do Diabo em relação à necessidade de sua recuperação. Em nosso cotidiano, conforme¹⁵ principalmente no contexto religioso, as imagens e os símbolos religiosos estão muito presentes, além das representações que estes trazem a cada indivíduo. Os significados são muitos e trazem sentidos à nossa existência, apontando e expressando uma realidade invisível que acaba por nos transcender.

Os símbolos religiosos na vida das pessoas; Os símbolos religiosos e o Transcendente; Os símbolos religiosos dão ideia do Transcendente; A força do símbolo em reunir; Os símbolos

¹³ ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Martin Claret: São Paulo, 2004, p. 118-119.

¹⁴ SANDEL, Michael J. *Justiça – o que é fazer a coisa certa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, p. 233.

¹⁵ FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso*. São Paulo: Ave Maria, 1997.

religiosos são significativos e necessários para as Tradições Religiosas se expressarem; Os símbolos religiosos intensificam a relação com o Transcendente¹⁶

Em nosso cotidiano, os símbolos seguem presentes tanto no entorno das pessoas (casas, carros, igrejas, roupas, bolsas, propagandas, entre outros objetos ou locais que nos cercam) quanto inscritos no próprio corpo, com frequência.

Favorecer a compreensão dos diferentes símbolos religiosos na vida e na convivência das pessoas e grupos, compreendendo que pela simbologia se expressa a ideia do transcendente de maneiras diversas nas experiências culturais e reverenciando as diferenças do outro.¹⁷

Na esperança de encontrar as asas roubadas, Lúcifer pede ajuda a Amenadiel, que em um primeiro momento se nega, mas depois resolve ajudar o irmão a encontrá-las. O Diabo também pediu ajuda à detetive Chloe, mas ela por estar investigando outro caso (de um policial que está em coma) não pode ajudá-lo neste momento. Após algumas buscas, Lúcifer e Amenadiel descobrem que as asas estão em um leilão, prestes a serem vendidas, porém chegando ao local verificam a falsidade do objeto e o Diabo fica extremamente decepcionado. Mesmo assim, Lúcifer não desiste e consegue chegar até o local onde as asas verdadeiras estão escondidas.

Após muitas buscas e desencontros o Diabo resolve queimar as asas, e isso causa ira em Amenadiel, que prontamente faz o anúncio de o Diabo está retornando ao antigo trono como Rei do Inferno. Mas Lúcifer se nega mais uma vez e profere as seguintes palavras (Episódio 7 “Parceiro” - 35’:25’): *“Eu nunca vou voltar para o inferno. Mas valeu o esforço. Por tentar, o pai te dará uma estrela dourada”*. *Nesse momento Amenadiel começa a bater em Lúcifer. Lúcifer então profere as seguintes palavras: *“Isso, bata em mim, irmão! Continue outra vez. Torne-se como eu! Torne-se a Fúria (ira)! Caia como eu caí! Vamos. Vamos”*. Só neste momento Amenadiel para de bater em Lúcifer. Constata-se que Amenadiel ao perder o controle sobre seus atos demonstrou um dos sete pecados capitais, a “íra”. Após toda essa confusão o Diabo muda seu comportamento, e resolve comemorar seu aniversário no seu próprio clube, a casa noturna “Lux”. O comportamento humano é complexo, os padrões de comportamento são considerados “manifestação de uma disfunção comportamental, psicológica ou biológica”.¹⁸

Um transtorno mental é uma síndrome caracterizada por uma perturbação clinicamente significativa na cognição, regulação da emoção ou comportamento de um indivíduo, refletindo uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental. ... Os transtornos mentais são normalmente associados com dificuldade ou inabilidade nas atividades sociais, ocupacionais ou outras que sejam importantes.¹⁹

¹⁶ FONAPER. *Caderno de estudos integrante do curso de extensão – a distância – de Ensino Religioso*. Curitiba, n. 11, 2000, p. 26-27.

¹⁷ FONAPER, 1997, p. 44.

¹⁸ APA. American Psychiatric Association. *Manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais, terceira edição, revisto, DSM-III-R*. São Paulo: Manole, 1989, p. 23.

¹⁹ APA. American Psychiatric Association. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders, fifth edition, DSM-5*. Washington: American Psychiatric Publishing, 2013, p. 20.

Metodologia

Para este trabalho, foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre o tema em estudo, objetivando proporcionar uma melhor compreensão deste tema, através do levantamento de publicações relacionadas ao Transtorno Narcisista, além de uma investigação sobre o comportamento do personagem protagonista da série *Lúcifer Morningstar*. Efetuou-se uma análise detalhada de artigos e textos completos publicados tanto no Brasil como em outros países. Além disso, foram consultadas obras literárias pertinentes ao assunto, que discutem sobre a temática escolhida. Ainda serviram como fontes para elaborar este estudo alguns sites científicos.

Discussão

Para que seja possível a constatação de Transtorno Narcisista é necessário que se possa identificar os comportamentos de arrogância, impaciência, indiferença e tendência a dominar as conversas. O transtorno segue um padrão difuso quanto à necessidade de ser admirado, à falta de empatia e ao sentimento de grandiosidade, que fazem com que haja exagero em relação às suas conquistas e pretensão exagerada em relação às suas atitudes.

Durante toda a história da humanidade, o narcisismo acompanha a sociedade, trata-se de um comportamento que podemos observar na série “*Lúcifer*” e em nosso cotidiano social. O predomínio da presença narcisista se verifica desde o início de nossos tempos e o transtorno tende a tornar indistinguíveis o real e o ideal. Mas a busca de realização rápida, desprovida da paciência de saber esperar, vai impedir a existência da reflexão prévia acerca dos atos, que representam, em geral, apenas esforço extremo focado em seu objetivo pessoal. Maria Cristina Rojas, nos lembra que essas tendências humanas não podem ser eliminadas, pois elas estarão sempre presentes nos vínculos sociais.

O narcisismo constitui uma dimensão intrínseca e constitutiva de todo vínculo humano. Junto a esta dimensão, outra, simbólica, coexiste ligada à castração e à alteridade. Seu predomínio dá lugar a laços estáveis, recíprocos e solidários; aqueles que sustentam e fundamentam a sociabilidade humana.²⁰

Lúcifer Morningstar apresenta em seu comportamento todas essas características comportamentais, chegando a ser cruel em muitos momentos, pois além de não se colocar no lugar alheio é capaz de demonstrar até mesmo prazer quando menospreza os que estão à sua volta.

[...] o narcisista é descrito clinicamente como alguém que cultua o próprio corpo e se acaricia, se auto afagando para poder assim obter satisfação dessas atividades. Freud ainda coloca que, de forma paralela e intrínseca, o narcisista está ligado a escolhas objetais e de suas realizações, além de estar muito derivado de sua autoestima. O indivíduo quando não consegue realizar suas buscas, procura fazer grandes investimentos em outra instância “que possui a excelência que falta ao ego para torná-lo ideal.”²¹

Em vários momentos *Lúcifer*, por se achar um ser especial, acredita que merece respeito de todos e admiração absoluta, tendo em vista que sua percepção e seu discurso estão direcionados à

²⁰ ROJAS, Maria Cristina. Os Vínculos num tempo narcísico. *X JORNADA DO NESME*. São Paulo, 2004, p. 12.

²¹ FREUD, 1974, p. 18.

sua autovalorização de forma extremamente excessiva, exigindo tal nível de reconhecimento permanente das pessoas que estão a sua volta.

A forma extrema do autoerotismo é a tendência da emoção sexual ser absorvida — e com frequência inteiramente perdida — na admiração de si mesmo [self-admiration]. Essa tendência a ser como Narciso [Narcissus-like tendency], cujo germe normal na mulher é simbolizado pelo espelho, é encontrado em menor grau em alguns homens, e algumas vezes está bem marcada na mulher, frequentemente associada à atração por outras pessoas.²²

O Diabo por sua excessiva tendência por admiração, demonstra na verdade uma autoestima totalmente frágil, buscando se relacionar com pessoas que demonstram baixa autoestima e de certa maneira possam fortalecer sua fragilidade, conseguindo assim a manipulação e admiração que todo narcisista busca. O processo narcísico desenvolvido na infância, vai ocorrer nas relações dos indivíduos com o seu ambiente. (FACHINI, 1996)²³ Narcisismo tem uma forte articulação da relação dos pais com a criança, além dos conflitos e a forma com que esses se relacionam tendo aquisições e perdas no convívio dos mesmos.

Apesar de conviver com transtorno narcisista, Lúcifer acaba por enfrentar conflitos internos que, para ele, eram uma novidade em termos de sentimentos. A busca por terapia, as novas vivências, enfrentamentos e conflitos emocionais, fizeram com que o personagem da série buscasse entender o que não estava compreendendo, uma fragilidade que não foi notada pelo próprio Diabo, e que o levou a buscar psicoterapia com a doutora Linda.

Considerações Finais

Lúcifer é um ser que vive em função de seu amor próprio, não demonstrar amor pelos outros é uma característica sua muito nítida. A livre manifestação de seu Ego (eu sou, autoconsciência de si) é uma forma que ele encontra para se relacionar com o mundo. Mas a forma como o Diabo enxerga as outras pessoas o leva a usar dos relacionamentos unicamente como uma maneira de manipular as pessoas em benefício próprio, desprovida da capacidade de empatia e muito menos em se preocupar com o sentimento alheio. Seguindo nesta linha, é possível delinear um paralelo entre o comportamento do personagem e o transtorno de personalidade narcisista. Constata-se nas atitudes do personagem, um comportamento que podemos encontrar em nossa sociedade e que, na imensa maioria das vezes, é negado por quem demonstra esse tipo de transtorno.

A própria série já coloca o personagem Lúcifer como ator principal e isso nos remete a pensar que o narcisismo está fortemente presente em nosso cotidiano, nos faz refletir acerca do eventual apoio ou fomento que a sociedade atual de certa forma até inconscientemente transfere ao transtorno narcisista. Carregamos o narcisismo dentro de nós, mas para que um indivíduo seja considerado um narcisista típico, é necessária a observação permanente dos traços característicos do transtorno e não apenas demonstração destes em alguns momentos da vida. Lúcifer faz de sua vida o centro das atenções ao longo de todo o percurso exibido na série.

²² ELLIS, Havelock. Auto-erotism: a study of the spontaneous manifestation of the sexual impulse. In: *Studies in the psychology of sex*. Vol. 1. London: Project Gutenberg, 1927, p.109.

²³ FACHINI, N. Narcisismo e Clínica. *Estudos de Psicanálise*. Belo Horizonte, n. 19, set. 1996, p. 48-52.

O narcisismo afeta a todos, de maneira consciente ou inconsciente ele estará sempre presente. Para manejo e mesmo limitação dos efeitos da ação dos pensamentos e comportamentos característicos do transtorno é necessário tratamento psicoterapêutico, no qual é oportunizado ao paciente o entendimento acerca da motivação de certas atitudes suas, a fim de que lhe seja possibilitado se colocar no lugar do outro e desenvolver um senso de sociedade menos competitivo.

Referências

APA. American Psychiatric Association. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders, fifth edition, DSM-5*. Washington: American Psychiatric Publishing, 2013.

APA. American Psychiatric Association. *Manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais, terceira edição, revisado, DSM-III-R*. São Paulo: Manole, 1989.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Martin Claret: São Paulo, 2004.

BRUNELL, Amy B.; STAATS, Sara; BARDEN, Jamie; HUPP, Julie. M. *Narcissism and academic dishonesty: The exhibitionism dimension and the lack of guilt*. *Personality and Individual Differences*, 50, 2011, p. 323–328.

DICIONÁRIO DE NOMES PRÓPRIOS. Disponível em:
<https://www.dicionariodenomespropriios.com.br/lucifer/>. Acesso em: 04 de Abr. 2022.

ELLIS, Havelock. *Auto-erotism: a study of the spontaneous manifestation of the sexual impulse*. In *Studies in the psychology of sex*. Vol. 1. London: Project Gutenberg, 1927.

GOMES, William. B. A Relevância da Pesquisa na Formação do Psicoterapeuta: Autonomia e Qualificação Profissional. *Temas em Psicologia: Ensino, Formação e Orientação*. Ribeirão Preto, nº 1, 1995, p. 83-93.

FACHINI, N. Narcisismo e Clínica. *Estudos de Psicanálise*. Belo Horizonte, n. 19, set. 1996, p. 48-52.

FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso*. São Paulo: Ave Maria, 1997.

FONAPER. *Caderno de estudos integrante do curso de extensão – a distância – de Ensino Religioso*. Curitiba, n. 11, 2000, p. 26-27.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a Teoria da Sexualidade. In: FREUD, Sigmund. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas*. Rio de Janeiro: Imago, Vol. VII, 1972, p. 123-133.

FREUD, Sigmund. Sobre o narcisismo: uma introdução. In: FREUD, Sigmund. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas*. Rio de Janeiro: Imago, Vol. XIV, 1974, p. 85-119.

FREUD, Sigmund. A História do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre Metapsicologia e outros. In: FREUD, Sigmund. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas*. Rio de Janeiro: Imago, Vol. XIV, 2006.

FREUD, Sigmund. Os instintos e suas vicissitudes. In: FREUD, Sigmund. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Imago, Vol. XIV, 1996.

HOLMES, Jeremy. *Narcisismo*. Almedina, Portugal, 2001.

MORENO, Jacob Levy. *Psicoterapia de Grupo*. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

SANDEL, Michael J. *Justiça – o que é fazer a coisa certa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

ROJAS, Maria Cristina. Os Vínculos num tempo narcísico. *X JORNADA DO NESME*. São Paulo: 2004.